

# Senado começa a

Política

Jornal de Brasília • 3

# recadastrar servidores

O Senado Federal inicia hoje a distribuição de formulários do recadastramento destinado a apurar quantos funcionários trabalham e quantos apenas recebem o contracheque sem a devida prestação de serviço. Apesar da finalidade moralizadora desse levantamento, a Mesa Diretora decidiu que os 300 funcionários de confiança que atendem as senadores não estão obrigados ao recadastramento. Cada senador distribuirá os formulários em seu gabinete, estando livre para neles incluir ou não o seu assessor legislativo e seus três secretários parlamentares, que são os cargos de confiança.

Esses servidores, em sua maioria, são exatamente os parentes e afilhados que, em muitos casos, nem precisam se deslocar até Brasília, recebendo seu contracheque na cidade onde moram. Apesar de detentores de cargos de confiança, eles também são contratados pela CLT e beneficiados na folha de pagamento do Senado como qualquer outro contratado. Mas a Mesa Diretora entendeu que, como esses funcionários de confiança têm contrato limitado à extensão do mandato do parlamentar, não podem ser considerados servidores do quadro administrativo.

Na reunião da Mesa em que ficou definitivamente aprovado o formulário de recadastramento, a ser distribuído hoje, decidiu-se também aprovar um ato obrigando todas as seções administrativas da Casa a cobrar o expediente integral dos seus funcionários. Em muitos gabinetes, por conta dos excessos de funcionários, metade trabalha de manhã e a outra metade à tarde, prática aplicada inclusive no gabinete da presidência, até o final da gestão de Humberto Lucena. Outra decisão da Mesa foi em favor da renúncia ao veículo extra a que cada um desses senadores tinha direito só por ocupar um cargo na direção da Casa. Agora, cada um ficará apenas com o Opala a que já tem direito com o exercício do mandato.

## “Fantasmas”

O formulário do recadastramento a ser distribuído já virá com o nome do servidor, cargo que ocupa, número de matrícula e a seção em que está lotado. Ele precisará preencher espaços em branco para dizer onde trabalha atualmente, que função exerce, quantas horas trabalha por dia, em que período do dia, cidade onde mora, endereço e CEP. No caso de estar afastado

do trabalho, seu chefe imediato deverá dizer o que ele se encontra fazendo. Segundo o senador Mendes Canale, primeiro-secretário da Mesa, dentro de cinco dias, a maior partes desses questionários já estará sendo computada no processamento de dados. Quem não responder ao recadastramento nesses cinco dias, seguramente, entende ele, é um servidor-fantasma.

Mas esses fantasmas terão um prazo de 30 dias, a partir de hoje, para se materializarem. Caso isso não ocorra, diz o parlamentar, se caracterizará o abandono de emprego, devendo a administração do Senado instaurar imediatamente um inquérito administrativo para o afastamento oficial do servidor. Antes de encerrar sua reunião, a Mesa do Senado examinou também demoradamente o projeto de regimento interno da Casa. Foi acatada com o único voto contrário de Alexandre Costa, emenda do senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) abolindo a figura do líder do Governo, hoje exercida por Saldanha Derzi (PMDB-MS). Como Fernando Henrique, a Mesa entendeu que a existência da liderança do Governo enfraqueceu os partidos, pois significa um poder paralelo.